

Exmo Senhor Reitor da Universidade de Coimbra  
Caro Professor Paul Caro  
Caros colegas  
Caros estudantes  
Minhas senhoras e meus senhores

As minhas primeiras palavras são de agradecimento ao Senhor Reitor pela adesão imediata que manifestou à realização, na Universidade de Coimbra, da segunda conferência do ciclo "Prioridade à Ciência", iniciativa com o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República e cuja organização cabe ao Conselho dos Laboratórios Associados.

Ao longo deste ciclo iremos abordar um conjunto vasto de questões que consideramos importantes para a Ciência e a Tecnologia, tentando que o debate sobre elas seja aberto a toda a comunidade científica e à sociedade em geral e que se desenvolva com o rigor e seriedade intelectual que caracterizam a prática científica, mesmo sabendo que estarão em jogo diversas visões políticas sobre as problemáticas que estarão em discussão.

Gostaríamos que estes debates contribuíssem para a valorização da Ciência enquanto factor de desenvolvimento económico e social mas também enquanto elemento libertador essencial a uma vivência que seja capaz de distinguir entre a objectividade e a propaganda, entre a verdade e a manipulação. Que sejam mais um contributo para vencer o atraso e o obscurantismo ainda tão explorados na nossa sociedade. Que estes debates possam também estimular na sociedade uma cultura de maior rigor e exigência ética.

Ao longo das dez conferências planeadas iremos debater, hoje, a Prioridade à Cultura Científica, no próximo mês no Porto, a Prioridade às Instituições Científicas, e nos meses que se seguem às férias do Verão, a Prioridade à Inovação, à Internacionalização, ao Financiamento, à Educação, à Descoberta, aos Cientistas, aos Novos Desafios e Oportunidades...

Se há assunto que mais convoque a comunidade científica para o exercício das suas responsabilidades cívicas e intelectuais ele é sem dúvida o da cultura científica. É a comunidade científica que de forma independente se deve empenhar nesta tarefa gigantesca mas tão gratificante de levar a ciência, os seus métodos e valores para fora dos laboratórios. Só uma sociedade que compreende o valor da Ciência se empenha em defendê-la e só uma sociedade que se apropria dos seus valores pode impedir a sua utilização perversa. Sabemos como hoje em dia é grande a tentação de governamentalização da divulgação científica. Cabe à comunidade científica impedir a utilização da ciência para fins de propaganda seja de quem for. A divulgação da Ciência não pode ser monopólio do Estado nem tutelada pelo governo, seja ele de génese democrática ou não.

A mobilização da comunidade científica para a intervenção no domínio da divulgação científica conheceu um impulso notável na segunda metade da década de 90 com a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia e da Agência Ciência Viva conhecida em todo o País e reconhecida internacionalmente como uma iniciativa exemplar e a seguir.

Infelizmente e como é ainda lamentável tradição no nosso país as iniciativas que pela sua qualidade, impacte e reconhecimento se tornam exemplares não constituem normalmente exemplo a seguir, mas antes a tentar malbaratar, denegrir ou mesmo destruir. Cabe-nos a nós cientistas contribuir para alterar uma tradição que só tem contribuído para eternizar a pequenez e o subdesenvolvimento em que neste domínio ainda vivemos.

Os membros do painel são todos cientistas conhecidos que se têm interessado e envolvido activamente em acções de divulgação e socialização da Ciência a partir de ângulos diferentes e com contribuições diversas. A todos agradeço a disponibilidade imediata que revelaram para trazer os vossos contributos a este *forum*.

O orador convidado da conferência de hoje, Paul Caro é um cientista francês que dedicou grande parte da sua vida a estudar a química das terras raras, sendo hoje um dos maiores especialistas mundiais nesta área. Licenciado em Química na Sorbonne, de imediato iniciou as suas actividades de investigação no CNRS onde se doutorou. Como pósdoc

esteve nas *Arizona State University* e na *Iowa State University*. De regresso a França, foi nomeado Director de Laboratório do CNRS onde conduziu investigação experimental de ponta no domínio da química das terras raras. Foi *Directeur de Recherche (classe exceptionnelle)* até Abril de 2001. Membro correspondente da Academia das Ciências Francesa desde 1978 e membro fundador desde Dezembro de 2000 da Academia das Tecnologias. Em 1980 iniciou acidentalmente uma coluna mensal de divulgação científica no jornal "*Le Monde*". Mais tarde envolveu-se em alguns programas de televisão e rádio contribuindo com crónicas sobre ciência e tecnologia. Escreveu ainda vários livros de divulgação científica. De 1989 a 1999 foi director científico da *Cité des Sciences e de L'industrie (La Villete)*. Foi Presidente da Associação Francesa para o Desenvolvimento das Ciências. Teve intervenção como organizador ou autor em vários projectos europeus, em particular da Direcção de Investigação da UE. Refiro apenas alguns:

"The Future of Scientific Culture in Europe" (1993-1994),  
"Images and scientific education in Europe" (CNRS Paris 1996)  
"Europe and New technologies" (CSI 1996),  
"The Social Science Bridge" (Lisbon April 1997),  
"Scientific Education in Europe" (1996-1998).

Foi ainda relator do Relatório "*Promotion of RTD culture and public understanding of science*", um estudo conduzido pela Direcção Geral de Investigação da UE em 2001- 2002.

Actualmente é membro do Grupo de Alto Nível criado pela Direcção Geral de Investigação da UE para estudar os problemas relacionados com os interesses dos estudantes de ciência e tecnologia na Europa (no âmbito do objectivo dos 3% do PIB dedicados à investigação).

É membro da Comissão Internacional que acompanha a Ciência Viva.

Paul Caro é pois um cientista com grande experiência no domínio da divulgação científica e que conhece bem a experiência portuguesa - Ciência Viva.

Antes de lhe dar a palavra gostaria de lhe expressar publicamente os agradecimentos do Senhor Presidente da República e do Conselho dos Laboratórios Associados por ter aceite o convite que lhe dirigimos.

Em meu nome pessoal gostaria também de lhe manifestar o meu respeito pela comunidade científica francesa que há bem pouco tempo nos deu um exemplo notável de independência face ao poder e de grande apego e combatividade na defesa da Ciência, dos seus valores e das suas instituições. Bem hajam.